

A hiperstição aceleracionista na obra de Margaret Atwood¹

Mariana de Almeida Lage²
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

Este trabalho propõe uma leitura da trilogia de ficção científica *Maddaddam*, da autora canadense Margaret Atwood, a partir do conceito de hiperstição de Nick Land. Segundo o autor inglês, a hiperstição é a “(tecno)ciência das profecias auto realizadoras” e, mais que as crenças falsas da superstição, ela “provoca a própria realidade” (Land, 2009). O artigo pensa como a obra distópica de Atwood – que apresenta um cenário futuro no qual há a privatização das forças armadas, a segregação territorial e sanitária entre cidades muradas e periferias e o controle das corporações industriais sobre a ciência – permite uma análise do neoliberalismo como erosão das formas de vida humana.

Palavra-chave: neoliberalismo; ficção científica; distopia; Nick Land; hiperstição.

Em sua trilogia de ficção científica *Maddaddam* – *Oryx & Crake* (2003), *O ano do dilúvio* (2009) e *MaddAdão* (2013) – a autora canadense Margaret Atwood escreve sobre uma sociedade distópica em que a polícia foi privatizada, o território nacional (uma nação sem nome no lugar dos Estados Unidos da América) é dividido entre complexos murados de propriedade das grandes corporações e periferias onde a maior parte da população vive, e a ciência é inteiramente controlada pela indústria farmacêutica, cosmética e da bioengenharia.

Os três romances revelam aspectos e momentos variados dos processos dessa distopia que podem ser pensados a partir da bibliografia sobre representações políticas e sociais na ficção científica, especialmente em relação ao capitalismo. Na contemporaneidade, distopias críticas proliferam na ficção científica e especulativa (que envolve outros aspectos como terror e fantasia em suas construções de mundo), dialogando com ansiedades históricas, existenciais e sociais (FERNANDES, 2020).

Neste trabalho, proponho uma leitura da trilogia como uma teoria na ficção sobre o neoliberalismo a partir do conceito de *hiperstição* de Nick Land (2009). Segundo o autor,

¹ Trabalho apresentado para o GP Teorias da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Contato: marianadealmeidlage@gmail.com

A hiperstição é um circuito de feedback positivo que inclui a cultura como um componente. Ela pode ser definida como a (tecno)ciência experimental de profecias autorrealizáveis. As superstições são meramente crenças falsas, mas as hiperstições – por sua própria existência como ideias – funcionam de forma causal para gerar sua própria realidade. A economia capitalista é extremamente sensível à hiperstição, em que a confiança atua como um tônico eficaz, e vice-versa. A ideia (fictícia) do Ciberespaço contribuiu para o influxo de investimentos que rapidamente o transformou em uma realidade tecnosocial (LAND, 2009, tradução minha).

Segundo Amaral (2004), a ficção científica é uma das bases de fundação da cibercultura do Cybernetic Culture Research Unit (CCRU) e de Nick Land, e está indissociavelmente ligada à ficção gótica do século XVIII, que representava “o indivíduo face às mudanças surgidas em decorrência da Revolução Industrial” (AMARAL, 2004). Sobre o ensaio *Cybergothic* (1998), Amaral (2004) escreve que Land “transcreve o horror gótico da época vitoriana para o horror dos códigos binários, do ciberespaço, de um presente cada dia mais tecnificado, descrevendo o lado escuro da digitalização” (AMARAL, 2004).

A ficção científica trabalha entre as brechas da plausibilidade do novo e as consequências éticas que ele pode desencadear na realidade concebida (CSICERY-RONAY, JR., 2008), um gênero que combina a representação fantasmática da ciência, a tradição do fantástico e o imaginário social (THOMAS, 1988), e fornece modelos conceituais do mundo ocidental contemporâneo, sendo não uma projeção para o futuro mas uma representação do presente e do passado que nos levou a ele (ROBERTS, 2000; GREEN, 2001).

A presente pesquisa pretende retomar o pensamento de Land sobre como o capitalismo “encarna a dinâmica hipersticional em um nível de intensidade sem precedentes e insuperável, transformando a ‘especulação’ econômica mundana em uma força histórica mundial eficaz” (LAND, 2009) em diálogo com a narrativa de Atwood, ela mesma uma hiperstição. Partindo das dinâmicas econômicas, sociais e políticas da sociedade narrada em *Maddaddam*, principalmente os processos de consolidação do controle das indústrias de ciência e tecnologia sobre a vida, o empobrecimento e a segregação da população e a militarização/privatização do Estado, propõe-se ler a própria distopia como uma hiperstição do neoliberalismo como modo de vida na sociedade estadunidense.

Referências

- AMARAL, Adriana. **Espectros da ficção científica**. A herança sobrenatural do gótico no cyberpunk. *In: Verso e reverso*. v. 18 n. 38: Ano XVIII - 2004/1.
- ASIMOV, Isaac. **No mundo da ficção científica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.
- ATWOOD, Margaret. **Maddaddão**. Rocco, 2009.
- ATWOOD, Margaret. **O ano do dilúvio**. Rocco, 2013.
- ATWOOD, Margaret. **Oryx & Crake**. Rocco, 2018.
- CSICSERY-RONAY JR., Istvan. The SF of Theory: Baudrillard and Haraway. *In: Science Fiction Studies* 18.3 (1991): 1-22.
- CSICSERY-RONAY JR., Istvan. **The Seven Beauties of Science Fiction**. Wesleyan U P, 2008.
- CSICSERY-RONAY JR., Istvan. Cyberpunk and Neuromanticism. *In: McCaffery, Larry. Storming the reality studio*. A casebook of cyberpunk and postmodern fiction. London: Duke University Press, [1988]1991.
- FEATHERSTONE, Mike; BURROWS, Roger (ed.). **Cyberspace Cyberbodies Cyberpunk**. London: Sage, 1996.
- FERNANDES, Amanda Pavani. **The simulacrum in contemporary science fiction: Atwood, Willis, Piercy, Collins, Cadigan**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- GREEN, Lelia. **Communication, technology and society**. London: SAGE, 2001.
- LAND, Nick. Cybergothic. *In: DIXON, Joan Broadhurst, CASSIDY, Eric J (ed.). Virtual Futures*. New York: Routledge, 1998.
- LAND, Nick. **Meltdown**. CCRU. Disponível em: https://www.ccru.net/swarm1/1_melt.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.
- ORPHAN DRIFT ARCHIVE. **'Hyperstition: An Introduction'**. 2009. Disponível em: <https://www.orphandrifarchive.com/articles/hyperstition-an-introduction/>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- THOMAS, Louis Vincent. **Anthropologie des obsessions**. Paris: L'Harmattan, 1988.